

Dupla articulação

Luiz Arthur Pagani (UFPR)

- Unidades mais simples [1, p. 37]:

“articulado” significa “constituído de membros ou partes”.

- Divisibilidade e recorrência [1, p. 37]:

Afirmar que a linguagem humana é articulada significa dizer, portanto, que os enunciados produzidos em uma língua não se apresentam como um todo indivisível. Ao contrário: podem ser desmembrados em partes menores, já que constituem o resultado da união de elementos que, por sua vez, podem ser encontrados em outros enunciados.

- Primeira articulação (palavras ou morfemas) [1, p. 37]:

“Os violinistas tocavam músicas clássicas.”

para formar sentenças como essas, o falante escolhe, entre os vocábulos armazenados em sua memória, aqueles que no contexto têm o efeito significativo desejado, articulando-os de acordo com as regras de formação de sentenças de sua língua. Cada um desses vocábulos, portanto, constitui um elemento autônomo, podendo vir a ocorrer em outras sentenças, dependendo dos interesses comunicativos do falante.

- Segunda articulação (fonemas) [1, p. 39]:

ainda podemos dividir essa sentença em elementos menores, chamados *fonemas*. Desse modo, por exemplo, todas as palavras da sentença podem ser divididas em unidades de base sonora, assim como demonstramos abaixo com os vocábulos “músicas” e “clássicas”:

músicas: /m, /u/, /z/, /i/, /k/, /a/, /s/

clássicas: /k/, /l/, /a/, /s/, /i/, /k/, /a/, /s/

Esses fonemas são unidades de natureza diferente dos morfemas, pois fazem parte da estrutura fonológica das línguas. São utilizados para formar o corpo sonoro do vocábulo e possuem função distintiva, já que a troca de um pelo outro acarreta uma mudança no sentido da palavra, como ocorre com a troca de /k/ por /m/ na palavra “tocavam”: “tocavam” vs. “tomavam”. É importante compreender que /k/ não é um morfema, porque não indica informação alguma acerca do sentido ou da estrutura gramatical da palavra “tocavam”. Entretanto, é um elemento estrutural importante na medida em que é capaz de distinguir dois vocábulos.

- Eficiência [1, p. 40]:

Esse tipo de organização, baseada em um sistema de dupla articulação, que caracteriza todas as línguas de todas as partes do mundo, tem uma razão de ser: é aquela que melhor se adapta às necessidades comunicativas humanas, permitindo que se transmita mais informação com menos esforço.

- Masculino × feminino [1, p. 40]:

Se todos os vocábulos masculinos possuíssem, como correspondentes femininos, vocábulos inteiramente distintos, as línguas constituiriam um sistema comunicativo muito pesado. Os dicionários, que normalmente apresentam em torno de duas mil páginas, teriam de apresentar, no mínimo, quatro mil. E nossa memória? Conseguiria armazenar tantas palavras acessíveis no dia-a-dia? Certamente a dificuldade seria maior. Muito mais fácil é o artifício que as línguas naturais desenvolveram: um processo de combinação de partes. No português, por exemplo, há um morfema -a cuja função é indicar o feminino; portanto, não precisamos criar palavras diferentes para designar feminino, basta colocar o morfema -a no final do vocábulo: “cantor/cantora”, “professor/professora”, “aluno/aluna”, e assim por diante.

Referências

- [1] Mário Eduardo Martelotta. Dupla articulação. In Mário Eduardo Martelotta, editor, *Manual de Linguística*. Contexto, São Paulo, 2008.